

E TU, FUTURA PEDAGOGA, ESTÁS PREPARADA PARA ATUAR EM UMA CLASSE INCLUSIVA?

THAIANY D'AVILA ROSA¹; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL²

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – thaianyrosa@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@ufpel.edu.br²

1. INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (*Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura*) 2008, o atendimento às demandas do Programa Educação para Todos traz à tona a importância da formação de professores aptos a atuar na perspectiva de Educação Inclusiva. Levando em conta que o curso de Pedagogia exige uma demanda grande de várias áreas do conhecimento como: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Psicologia, Filosofia, dificuldades de aprendizagem, educação inclusiva dentre outros, o tempo de quatro anos e meio dessa licenciatura pode ser pouco para que um futuro pedagogo saia da graduação com todos estes ensinamentos afiados. Pensando na demanda da formação de novas Pedagogas da FaE-UFPEL, nas poucas disciplinas tanto optativas como obrigatórias sobre Educação Inclusiva, pensou-se em realizar um questionário envolvendo 12 questões com as alunas do 9º semestre do curso de Pedagogia, sendo este o último. Neste trabalho destacamos a questão número 4 do questionário, que pergunta “*Sentes-te preparado para atuar em uma classe inclusiva?*”.

O objetivo deste trabalho é verificar se as acadêmicas do último semestre do curso de Pedagogia sentem-se preparadas para atuarem em uma classe inclusiva.

Segundo Moita (1992, p. 112) “*ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações. Assim, segundo esse autor, ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é considerar a singularidade da sua história e modos de agir, reagir e interagir com os seus contextos*”.

2. METODOLOGIA

As informantes foram 15 alunas da turma do último semestre do curso de Pedagogia da UFPEL. Foi realizado um questionário contendo 12 questões discursivas. Este questionário foi realizado durante o dia de orientação para o estágio das alunas, ocorrendo então, na Faculdade de Educação. Todas as participantes realizaram o questionário sem tempo determinado e individualmente. Após, os questionários foram lidos e analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados indicam-nos que a maioria das formandas, futuras Pedagogas, não se sente preparada para atuar em uma classe de ensino regular inclusiva. A maioria das alunas elencou com mais frequência as seguintes respostas: 1- Pouco preparo da Faculdade; 2- Apenas com deficiente visual; 3- Estará em constante aprendizado; 4- Poucas experiências.

Para a resposta *Pouco preparo da Faculdade*, a demanda das alunas é pelo fato de que o Curso de Pedagogia, em sua grade curricular, oferta apenas

uma disciplina obrigatória que reúne todas as demandas e discussões da educação inclusiva como, por exemplo, Autismo, Síndrome de Down, Superdotados, Déficit de Atenção, dentre outros, que estão todos sendo debatidos em uma mesma disciplina. No campo das disciplinas optativas, ainda são opções muito restritas, sendo ofertadas quatro disciplinas, porém contemplando apenas três áreas do conhecimento, sendo elas: Pesquisando sobre Síndrome de Down; Pedagogia da Diferença: Estudo sobre autismo; Educação de surdos. A outra disciplina optativa serve como um complemento da disciplina obrigatória: Pedagogia da Diferença. Uma das hipóteses a ser considerada nesta primeira opção das alunas entrevistadas sendo o “pouco preparo da Faculdade”, nos leva a pensar que as disciplinas ofertadas não estão dando conta o suficiente desta necessidade de aprender sobre a inclusão pós-formação acadêmica.

Outra elencada é a resposta de número 2- Apenas com Deficiente Visual; Nesta pergunta apenas uma aluna respondeu que sim, sente-se preparada para lecionar para pessoas que têm deficiência visual, pois possui capacitação na área. Podemos pensar, também, que pelo fato de o Curso disponibilizar uma disciplina obrigatória denominada Libras, e de mais duas disciplinas complementares sendo elas: Libras II e Educação de surdos possa ter levado essa aluna a realizar um curso de capacitação na área da deficiência visual. Porém, ainda mesmo que com esta capacitação, esta aluna está à mercê das demais deficiências existentes.

No tocante à resposta: *Estará em constante aprendizado* percebe-se que para essas alunas, sempre há o que se conhecer e aprender, estamos em constante aprendizado sempre. Para estarem totalmente preparadas, as alunas salientaram a importância de uma especialização, uma formação continuada, com os professores pós-formados. Em uma das respostas uma das alunas enfatiza que para ela a Faculdade lhe ofereceu o passo inicial e que pós-formada, “se houver desafios à frente, uma das coisas que aprendi no curso é o necessário estudar frequentemente”(j.9). Esta aluna em sua resposta indica-nos que os pedagogos ao surgir um desafio, devem estar sempre estudando e adquirindo novos conhecimentos e aprendizagens.

No que se refere a ter *Poucas experiências*, algumas respostas mais frequentes eram que, na teoria se sente preparada, porém na prática não. Tudo isso leva-nos a pensar que a prática na formação acadêmica das futuras Pedagogas da UFPel, está em segundo plano. Muitas alunas ainda ressaltam a “*carência de experiências*”, o que nos faz acreditar que faltam experiências não apenas em classes inclusivas, mas também, em classes regulares de uma escola.

4. CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que a maioria das alunas, por diferentes motivos, alega não se sentir plenamente preparada para atuar em classes inclusivas. Isso nos faz pensar que a formação acadêmica de um futuro Pedagogo se dá uma por um lado pela dedicação dos professores, conteúdos, didática, experiência de quem passa o conteúdo; por outro, pelo desejo do aluno em ampliar a sua formação, pois como diz MOITA (1992), ninguém se forma no vazio, é preciso troca de experiências.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que algumas alunas pesquisadas conseguiram adquirir os conhecimentos teóricos e sentem-se preparadas para essa demanda, porém faltou mais experiência vinculada às deficiências

existentes. Já para outras ainda é preciso mais informações, mais conhecimentos acerca do assunto classe inclusiva. O que a maioria possui em comum é que o Pedagogo, mesmo depois de formado, precisa estar em constante aprendizado, buscar sempre novos conhecimentos, novas metodologias, pois nenhum aluno será igual ao outro, o que pode servir para um pode não servir para o outro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOITA, M. da C. *Percursos de formação e de trans-formação*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1992.

UNESCO. *Programa educação para todos*, Brasília 8 out,2013. Acessado em 8 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/education-for-all-goals/>